MODA E SUSTENTABILIDADE: RESULTADO DE UM PROJETO DIRECIONADO AO PÚBLICO INFANTIL

FASHION AND SUSTENTABILITY: RESULT OF A PROJECT DIRECTED AT CHILDREN

Francischini, Caroline - Bacharel em Design de Moda; Universidade Estadual de Londrina carol_francischini20@hotmail.com

Emídio, Lucimar de Fátima Bilmaia - Mestre em Design; Universidade Estadual de Londrina - lucimaruel@brturbo.com.br

Resumo: Este artigo ressalta a importância da conscientização ecológica e de ações sustentáveis para o futuro, mostrando a partir de um projeto de produto de vestuário infantil feminino, que a educação pode mudar o olhar das futuras gerações perante o meio ambiente. O resultado do projeto aqui apresentado mostra uma coleção multifuncional, na qual a conscientização ecológica é proposta por meio do vestuário de forma lúdica e divertida.

Palavras-chave: Design de Moda; Sustentabilidade; Vestuário Infantil.

Abstract: *This is article stand out the importance of ecological awareness and sustainable actions for the future, showing from a project of product feminine infantile clothing, that education can change the look of future generations to the environment. The result of the project presented here shows a multifunctional collection, in which the ecological awareness is proposal through clothing in a playful na fun.*

Key-words: *Fashion Design; Sustainability; Children's Clothing.*

INTRODUÇÃO

Constatando o forte apelo à sustentabilidade atualmente, tendo em vista o futuro do nosso planeta e das próximas gerações, observou-se que pouco se faz para a educação infantil sobre esse assunto, em relação ao vestuário. Além disso, as marcas provocam por meio da publicidade um aumento do consumo, usam a imaturidade das crianças para atingi-las de todas as formas e por meio de todo tipo de produtos.

Com base neste contexto, propôs-se desenvolver produtos de vestuário, que contribuíssem para o desenvolvimento infantil feminino de forma mais consciente e divertida ao longo do seu crescimento.

Entendendo o desafio que é o desenvolvimento sustentável, percebeu-se que para um futuro melhor é preciso indivíduos mais conscientes. A necessidade de produtos infantis que estimule essa conscientização passa pelo consumo de moda, que além de respeitar a formação corporal e psicológica, deve informá-las comunicando de forma divertida e saudável através das roupas, que o futuro depende de suas atitudes.

Sendo assim, considerando que grande parte das marcas destinadas as crianças não suprem a necessidade corporal, estética e de conteúdo educativo, a proposta de desenvolver produtos com conteúdo educacional e sustentável, pode funcionar como um diferencial no desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes sobre o meio em que vive e do consumo.

1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Até o século XVIII as crianças eram tratadas como adultos em miniaturas, o modo de se comportarem, de agirem, suas atitudes e suas roupas, tudo era copiado. A partir do final deste século começaram a ser enxergadas como uma fase diferente da vida, não eram mais tratadas como adultos e o grande precursor dessas noções foi o filósofo Jean Jaques Rousseau. De acordo com Barbosa e Quedes (2006) ele pregava que a infância era um estado natural, com características próprias e quanto às roupas, deveriam usar batas que as deixassem livres. As idéias de Rousseau influenciaram profundamente o comportamento e o vestuário infantil da época.

No inicio da década de 1960, Jean Piaget por meio de métodos de observação e experimentação afirmou que, desde o nascimento os seres humanos aprendem, mesmo sem incentivos externos. Os estudos de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas também mostrou que o aprendizado é limitado e construído ao longo do crescimento e que educar é “provocar atividade” (Revista Escola, 2008).

O educador Friedrich Froebel, influenciado por Piaget, foi o precursor da idéia defendida atualmente de que o inicio da infância é uma fase decisiva na formação das pessoas. Froebel também foi fundador do que se conhece hoje como jardim-de-infância, para ele o brincar é o primeiro contato da criança com o aprendizado que deve acontecer sem imposições. (Revista Escola, 2008).

As várias fases do crescimento infantil abrangem as mudanças físicas, psicológicas, emocionais e de adaptação social determinadas pela genética e pelas circunstâncias ambientais. Por isso é fundamental respeitar as características e não forçar a maturação.

É visto que hoje as crianças são mais inteligentes, pois o mundo é mais rico em informações e estímulos. A criança aprende construindo conhecimentos, onde tudo pode chamar sua atenção, entretanto o aspecto emocional necessita de afeto e equilíbrio para se desenvolver. De acordo com Casolari (2009) "fica claro que é o desenvolvimento emocional que impulsiona o intelectual. O inverso não ocorre".

Atualmente as crianças vivem como tal, porém a infância vem se encurtando dando mais espaço para adolescência. Vários estímulos forçados provocam esse abandono da infância cada vez mais cedo.

2. A SUSTENTABILIDADE E A INFÂNCIA

A sociedade se depara hoje com grandes dilemas como a miséria, fome e falta de água. Além desses, ainda enfrenta problemas com o meio ambiente, fruto da exploração desenfreada dos recursos naturais para a satisfação do consumo irracional e do descarte inconsciente dos produtos.

Segundo Valle (apud Martins e Castro 2007) desenvolvimento sustentável "significa atender as necessidades da geração atual sem comprometer o direito de as futuras gerações atenderem as suas próprias necessidades". As mudanças acontecem com muita velocidade e não damos tempo do planeta se recuperar, sendo que precisamos desses recursos para as nossas atividades futuras.

Se houver uma mobilização de toda população mundial pode-se chegar ao desenvolvimento sustentável, através de um sistema alternativo de vida, com novos padrões de comportamento, de produção e de consumo, atendendo as necessidades básicas de cada ser humano e preservando os recursos das gerações futuras.

Buscar novos materiais, novos produtos e novos processos, impactando menos o ambiente é insuficiente se as pessoas continuam consumindo de forma exagerada, a educação ainda é a principal ferramenta para despertar a consciência ecológica.

Segundo Boff (Apud Bezerra, 2007) “tudo começa com sentimento. É o sentimento que nos faz sensíveis ao que está à nossa volta, que nos faz gostar ou desgostar”. Há necessidade do contato direto das crianças com a natureza, uma relação quase inexistente em dias atuais devido à urbanização. Após a criação de um vinculo entre o público infantil e o meio ambiente é que se pode começar um processo de educação, voltada para a sustentabilidade e preservação do planeta.

De acordo com o mesmo autor, ter conhecimento do problema ambiental que se enfrenta é necessário, porém não é suficiente para a mudança de comportamentos. Atitudes ecologicamente corretas são desencadeadas por sentimentos e conhecimento. Na educação ambiental infantil devem-se trabalhar a sensibilização, a informação e a ação sempre em conjunto.

Perante todas essas constatações a mudança imediata que deve ocorrer em favor do desenvolvimento sustentável é a educação infantil, desde os primeiros anos de idade. Somente o comportamento desta nova geração em relação ao meio ambiente pode fazer a diferença no futuro.

3. A RELAÇÃO DO PÚBLICO INFANTIL COM A MODA

A idéia de moda para o público infantil é recente, durante muito tempo as crianças vestiram-se como adultos em miniatura. Até o começo do século XX a roupa tinha função de proteger e distinguir classes sociais. Hoje em dia o vestuário infantil tomou outras proporções tendo em vista a importância do público para o mercado.

As crianças consomem muito vestuário, pois estão crescendo e há uma necessidade de troca muito rápida, porém mesmo que não precisassem, consumiriam a mesma quantidade.

As crianças como consumidoras são bem informadas e extremamente expostas à mídia, são responsáveis por grande parte das compras infantis e adultas. Isso acontece porque a publicidade vende ideal de vida e implanta desejos através de animações, desenhos, atores infantis, entre outros. A moda está intimamente atrelada a esses artifícios das propagandas. Atualmente as crianças preferem roupas e sapatos a brinquedos, entre as meninas a boneca Barbie é um ícone, está sempre linda, na moda e feliz e elas sem perceberem idealizam a mesma “vida”. A

boneca deixou de ter um trabalho maternal e passou a ser uma projeção, segundo o professor do Instituto de Psicologia da USP, Ives de La Taille.

Assim, a ausência dos pais associada a essa exposição à mídia contribui para a carência emocional das crianças que é suprida pelo consumo, transformando esse hábito de consumir parte fundamental em suas vidas e o desejo não é o objeto em si, mas o ato de comprar.

Considerando a sazonalidade da moda e a relação entre o usuário e a roupa que é na maioria das vezes emotiva, percebe-se o maior desafio da moda atualmente: o consumo consciente. O consumidor consciente deve buscar um equilíbrio entre a satisfação e a sustentabilidade.

As constantes mudanças nas tendências e o status que a moda propõe fazem com que o consumo seja exagerado, mais do que as pessoas realmente necessitam, esse modelo de consumo enfraquece a ligação emocional entre pessoa e produto. Através da roupa compram sonhos, estilos de vida e status.

O designer faz parte dessa incitação emocional que a roupa provoca e deve ampliar sua "atenção na fase de desenvolvimento do projeto para muito além do próprio produto, mas também refletir sobre o modelo de consumo" (VEZZOLI, 2008, p.199). Ampliando a sua visão para todo processo (pré-produção, produção, distribuição, uso do produto e descarte) ficando mais fácil achar soluções para os mais diversos problemas, inclusive os ambientais.

Dentre os vários elementos do vestuário que o designer deve se preocupar e solucionar alguns são básicos, como ergonomia e segurança. Porém, no segmento infantil muitas vezes são deixados de lado. Devido a um alto número de acidentes envolvendo crianças e vestuário a União européia emitiu regras para a confecção das roupas infantis apresentadas no site da prestadora de serviço SGS in Portugal. Algumas regras incluem: proibição da utilização de cordões fixos e deslizantes nas partes traseiras das peças; comprimento limitado de cordões fixos e deslizantes de acordo com a localização; proibição de todos os tipos de cordões (elásticos, funcionais ou decorativos) na região do pescoço e capuz para crianças menores de sete anos.

A segurança infantil em todos os aspectos e principalmente no vestuário é uma temática extremamente abrangente e importante devida à falta de discernimento da criança em relação a sua segurança. No Brasil a ABNT –

Associação Brasileira de Normas Técnicas sugeriu normas para a segurança do vestuário infantil para as confecções, sendo:

- para crianças acima de 2 anos deve ser evitado cadarços de amarrações para capuz ou cintura pois podem gerar enforcamento. No caso de uso destes, deve ser alertado em etiqueta, tag ou embalagem;
- o posicionamento de velcro, isto é, a parte mais macia deve se localizar voltada para pele e o corte sempre deve ser chanfrado ou arredondado;
- deve haver ausência de bordas cortantes em botões e acessórios, verificada conforme ABNT-NBR-NM-300-1(ITEM 5.8).

4. MODA E SUSTENTABILIDADE NO VESTUÁRIO INFANTIL: UM PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DESIGN DE MODA

Por meio da pesquisa bibliográfica percebeu-se a falta de conscientização ecológica da população em geral e que ainda pouco se faz para a educação das futuras gerações sobre esse assunto. Percebeu-se também no mercado a carência de vestuário adequado ao público infantil e que por meio da roupa poderia se fazer uma ligação emocional entre a criança e o meio ambiente, educando-a.

Diante das análises sobre o comportamento infantil e a conscientização ecológica, infere-se que para a mudança de comportamento das gerações futuras necessita-se de mais apoio à educação ambiental, mais responsabilidade no consumo e ética da publicidade para com as crianças, levando sempre em consideração o seu desenvolvimento corporal, cognitivo e psicológico.

Neste contexto, se estabeleceu a seguinte delimitação projetual: trabalhar com o seguimento infantil, sendo: meninas de 6 a 9 anos; classe média-alta; que estudam e praticam algum esporte; gostam de brincadeiras em grupo; jogos de computador; brincam de boneca; mas como projeção de si referem-se à Barbie, Polly, entre outras. Admiram Gisele Bündchen, gostam de tecnologia (MPs, computador, celular) e desenhos animados com heroínas; gostam de animais e brincadeiras ao ar livre; conversam entre si sobre meninos, roupas e música.

Com base no público em questão escolheu-se como referência para a coleção o romantismo dos contos de fada e a *art naif*. Assim definiu-se o painel semântico apresentado na Figura 1, a seguir, de onde foram tiradas cores e formas para a coleção.

Figura 1: Painel Semântico

Fonte: (Bordando la Luna, Pilar Sala)

O conceito definido para a coleção foi: “Respeito por toda forma de vida” visando atender as seguintes necessidades: **Práticas:** conforto térmico e tátil; mobilidade e liberdade de movimentos**;** segurança; versatilidade, fácil manutenção; prolongar o uso do produto (durabilidade). **Estético-simbólicas:** delicadeza; diversão**;** interatividade; conscientização ecológica.

4.1: Plano geral da coleção e os principais resultados do projeto

Considerando a necessidade da preservação ambiental para o futuro do planeta e da humanidade, a coleção apresentada nesse trabalho (Figura 2) a seguir, contribui para a conscientização ecológica do público infantil feminino, por meio da interatividade com elementos do vestuário, tornando os produtos mais interessantes e divertidos, devido os elementos de interação. Também são educativos quanto ao meio ambiente e sua preservação. As peças são ajustáveis às características corporais deste público, aumentando a usabilidade e durabilidade, evitando a perda de roupas, em conseqüência do crescimento.

Figura 2: Plano geral da coleção

Fonte: Própria (2009)

Além disso, ressalta-se que a coleção conta também com serviços e critério sócio-éticos ambientais. Entre os serviços propostos para o público, um está diretamente ligado a educação ambiental, trata-se de oficinas sobre ecologia, reciclagem e preservação com interação, brincadeiras e jogos a fim de conscientizar as crianças sobre o futuro do planeta.

Outro serviço é direcionado aos pais devido à perda das roupas entre as crianças, em função do crescimento, no entanto, muitas vezes em bom estado. Os pais deverão retornar essas peças à loja e ganhando desconto para próximas compras. As roupas usadas serão recolhidas e formarão um bazar para um público de renda mais baixa. Parte do dinheiro arrecadado será utilizado para a criação de oficinas infantis.

Também o uso de fibras, tecidos e tingimentos ecologicamente corretos fazem parte dos critérios sócio-éticos e ambientais seguidos pelo referido projeto. As malhas utilizadas são de algodão orgânico tingidos naturalmente certificados por órgão internacionais, garantindo que todo processo, desde o preparo do solo à distribuição dos produtos sejam ecologicamente responsáveis. Além dessas

características o cultivo do algodão orgânico geralmente é feito por famílias de pequenos agricultores, contribuindo para a geração de renda.

As peças apresentadas na coleção também criam uma ligação emocional entre a criança e a natureza, pra que ela possa aprender a proteger o meio ambiente e criar afeto sobre elementos que talvez pudessem causar medo ou indiferença, como lagartas e insetos.

Entende-se, portanto, que estimular esse vínculo com o meio ambiente é extremamente importante para a educação infantil, pois contribui no entendimento de que cada ser vivo tem seu papel e que tudo na natureza é interligado, assim será mais fácil cuidar e proteger do que se conhece e se gosta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar num futuro sustentável, onde as necessidades básicas de cada ser humano serão atendidas envolve uma série de medidas imediatas e outras de longo prazo. Esta pesquisa constatou que ainda pouco se faz em relação a isso e que a educação infantil ambiental “soa” como uma das alternativas para um futuro mais otimista. Também permitiu observar o desenvolvimento do público infantil, sua forma de aprendizagem, seu papel na sociedade como consumidor e sua relação com a moda.

Apesar da importância da criança para o mercado atualmente pouco se faz em relação ao seu vestuário, tendo em vista a influência em seu desenvolvimento. Na coleção apresentada neste trabalho aliou-se a multifuncionalidade e a interatividade a educação ambiental infantil, aproximando a criança da natureza.

Criou-se um vinculo afetivo entre o público e a roupa, por meio de elementos como pequenos animais, insetos e frases de incentivo a preservação. Além dos dispositivos e reguladores que ampliam o ciclo de vida das peças, o uso de tecidos orgânicos e tingimentos naturais nas mesmas tornaram-as mais ecologicamente corretas.

Sendo assim, conclui-se que o projeto atendeu a proposta de trabalhar a conscientização ecológica e ajudar no desenvolvimento das crianças por meio da

interatividade com o vestuário, transformando-o em um instrumento de educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Vestuário Infantil – Requisitos de segurança e desempenho para roupas infantis. Disponível em: <http://www.br.sgs.com/pt_br/ssc_norma_textil__infantil.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2009.

BARBOSA, Rita Claudia A.; QUEDES, Walkiria. **VESTUARIO E INFÂNCIA**: entre as adequações e as determinações sociais. 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A100.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2009.

CASOLARI, Lucy**. Desenvolvimento infantil**. Disponível em: <http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=Desenvolvimento+Infantil>. Acesso em: 22 mai. 2009.

CASTRO, Marina Duarte. MARTINS, Suzana Barreto. **Moda sustentável**: trajetória da criação, produção e comercialização. In: 1° Simpósio Brasileiro de Design Sustentável, 2007.

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

BEZERRA, Edson Alves. Desafios da Educação Ambiental Para Educação Infantil. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/2717/1/Desafios-da-Educacao-Ambiental-Para-Educacao-Infantil/pagina1.html>. Acesso em: 30 mar. 2010.

REVISTA ESCOLA. **Jean Piaget** – o biólogo que pôs a aprendizagem no microscópio. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2009.

REVISTA ESCOLA. Friedrich Froebel – o formador das crianças pequenas. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/formador-criancas-pequenas-422947.shtml>. Acesso em 26 mai. 2009.

SALA, Pilar. **Bordando la Luna** Disponível em: <www.artenaif.com/BORDANDOWEBX.jpg>. Acesso em: 08 jun. 2009.

SGS. **Obrigatoriedade da Segurança do Vestuário Infantil**. Disponível em: http://www.pt.sgs.com/pt/obrigatoriedade_da_seguranca_do_vestuario_infantil_sgs_apoia_industria_textil_pt?viewId=741

VEZZOLI, carlo; **Cenário do design para uma moda sustentável**; O design para a sustentabilidade. In.PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. São Paulo: estação das letras e cores, 2008. p.197-199.